

# COMPORTAMENTO DO ESTRESSE PERCEBIDO PELO POLICIAL MILITAR DURANTE A FORMAÇÃO BÁSICA

## PERCEIVED STRESS BEHAVIOR BY MILITARY POLICE DURING BASIC FORMATION

HIDECAZIO DE OLIVEIRA SOUSA<sup>1</sup> E WEBSE DA MOTA COSTA<sup>1</sup>, WALDEMAR NAVES DO AMARAL<sup>1</sup>

### RESUMO

**Objetivo.** Avaliar o comportamento da percepção do estresse durante a formação básica do Policial Militar. **Métodos.** Trata-se de uma coorte, com policiais amostrados em Grupo Exposição (GE) Grupo Não Exposição (GNE) à regionalização do CFP. Foram empregados para coleta de dados o Questionário Socioprofissional e a Escala de Estresse Percebido (PPS-14). Foram analisados os fatores de risco relacionados ao perfil do policial militar na formação básica, condição de saúde, hábitos de vida e organização do trabalho através do nível e progressão do estresse percebido. **Resultados.** Um total de 69 soldados participaram do estudo (GE=31 e GNE=38). O escore de estresse observado foi maior na regionalização – GE ( $19,56 \pm 5,37$ ;  $p=0,892$ ) GNE ( $16,84 \pm 4,87$ ;  $p=0,540$ ) com maior progressão “estresse negativo” (GE=64,5% e GNE=76,3%) em relação ao “estresse positivo” (GE=35,5% e GNE=23,7%). **Conclusões.** O estudo observou como perfil de ingresso na polícia militar indivíduos como do gênero masculino, na faixa etária entre 20 e 29 anos, da cor parda, solteiros e sem filhos. Houve diferença de estresse entre a formação no interior e na capital, com maior carga de estresse na avaliação após 06 meses de curso referentes ao interior. Além disso, a carga horária extra de 24 horas aumentou o risco de estresse em 4 vezes para o grupo formado no interior.

DESCRIPTORES: POLÍCIA. SAÚDE MILITAR. ESTRESSE OCUPACIONAL. CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

### ABSTRACT

**Objective.** To evaluate the behavior of the perception of stress during the basic training of the Military Police. **Methods.** This is a cohort, with police officers sampled in the Exposure Group (GE) Non-Exposure Group (GNE) to the CFP's regionalization. The Socioprofessional Questionnaire and the Perceived Stress Scale (PPS-14) were used for data collection. The risk factors related to the profile of the military police at the basic formation, health condition, life habits and work organization through the level and progression of perceived stress were analyzed. **Results.** A total of 69 soldiers participated in the study (GE=31 and GNE=38). The stress score observed was higher in regionalization - EG ( $19.56 \pm 5.37$ ;  $p=0.892$ ) GNE ( $16.84 \pm 4.87$ ;  $p=0.540$ ) with greater progression “negative stress” (EG=64, 5% and GNE=76.3%) in relation to “positive stress” (EG=35.5% and GNE=23.7%). **Conclusions.** The study observed as a profile of entry in the military police individuals as male, aged between 20 and 29 years, brown, single and without children. There was a difference in stress between training in the countryside and in the capital, with a higher stress load in the assessment after 06 months of course related to the countryside. In addition, the extra 24-hour workload increased the risk of stress by 4 times for the group formed inside.

KEYWORDS: POLICE. MILITARY HEALTH. OCCUPATIONAL STRESS. PROFESSIONAL TRAINING.

### INTRODUÇÃO

A polícia militar tem sido estruturada ao longo dos séculos, com seu processo de institucionalização extremamente fundamentado pelos princípios da Disciplina e Hierarquia. O exercício dessa profissão é baseado principalmente no desempenho do po-

liciamento ostensivo, que corresponde a uma atividade exclusiva das Polícias Militares, cuja identidade é facilmente identificável, tanto no aspecto individual pelo uso de fardamento, como no coletivo através das tropas dotadas de equipamentos, armamentos e viaturas destinadas à preservação da ordem pública<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

O trabalho do Policial Militar representa um potencial fator de risco para o desenvolvimento de alterações comportamentais, inicialmente manifestado como estresse, dado o constante enfrentamento de situações conflitantes<sup>2</sup>. Além disso, o reconhecimento ocupacional é marcado por posicionamentos positivos à atividade desenvolvida por seu papel de garantir a segurança e proteção do cidadão, embora atuações isoladas repercutam negativamente pelo descumprimento dos princípios da legalidade, necessidade e proporcionalidade que orientam o uso diferenciado da força<sup>3</sup>.

O processo de formação da Polícia Militar do Estado de Goiás contempla a habilitação técnica, humana e conceitual do indivíduo para o exercício consciente, responsável e criativo das funções atribuídas como execução, gestão e assessoramento, sendo composto pelo Curso de Formação de Oficiais (CFO) com caráter de formação acadêmica e curso de formação básica das praças militares pelo Curso de Formação de Praças (CFP)<sup>4</sup>.

O estresse da formação Policial Militar foi investigado na formação acadêmica de Oficiais com evidência da exposição ao estresse de maneira específica como o constante risco de lesão e morte, a separação constante da família e amigos, a imposição de mudanças geográficas e jornadas de trabalho longas e imprevisíveis<sup>5</sup>. Todavia, não são observados estudos de cunho científico desse tema durante a preparação de praças.

Tendo em vista que o estresse é um fenômeno multifatorial, a identificação de suas variáveis e seus efeitos, faz-se necessária na busca de ferramentas e ações que devam o estado de saúde para a melhor qualidade de vida, e consequente melhor aproveitamento dos conteúdos aplicados, e por consequente em profissional melhor qualificado<sup>6</sup>.

Nesse contexto, o estudo buscou estabelecer o perfil do profissional aprovado e ingressando ao curso de formação básica das Praças Combatentes da Polícia Militar, verificar se há diferença quanto ao nível de estresse comparando o treinamento do Policial do interior e da capital, bem como avaliar o comportamento da carga horária extra como fator de risco para progressão do estresse.

## MÉTODOS

Trata-se de uma coorte prospectiva, com Policiais Militares do Estado de Goiás, amostrados de acordo com o local de realização da formação básica (CFP): Grupo Exposição (GE) – interior, e Grupo Não Exposição (GNE) – capital. Os dados foram coletados após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Foi empregado o Questionário Socioprofissional para análise das variáveis relacionadas às amostras. A descri-

ção do perfil do policial militar em formação básica foi respondida pela identificação pessoal, local da formação (interior ou capital), gênero, faixa etária, raça, estado civil e filhos. Sobre a condição de saúde atual, foi questionado o estado de saúde geral, o uso de medicação e a realização de tratamento médico. Em relação aos hábitos de vida atual, foi analisado o consumo de álcool, o uso de tabaco, a prática de atividade física e de alimentação saudável. Sobre a organização do trabalho policial militar foi avaliado o tipo de escala de trabalho, realização de escala extra, motivação para escala extra, e a quantidade semanal de extra.

Escala de Estresse Percebido (PPS-14) elaborada por Cohen e Williamson (1988), traduzida e validada no Brasil por Luft et al(2007) foi utilizada para análise do comportamento do estresse. O nível de estresse percebido foi avaliado na Fase 1 (30 dias de CFP) e Fase 2 (06 meses de CFP) e distribuídos em quartis. Foram considerados como Nível I – Baixo os escores de estresse  $\leq Q1$ , Nível II – Médio os escores  $>Q1$  e  $<Q3$  e Nível III – Alto os escores  $\geq Q3$ . Na avaliação do desfecho da evolução do estresse foi considerado a progressão ou regressão de nível entre as fases, sendo classificado como Estresse Positivo (progressão) e Estresse Negativo (regressão).

Os GE e GNE foram comparados pelo média, desvio-padrão e intervalo de confiança dos escores globais de estresse na Fase 1 e Fase 2, bem como para o valor médio global (Fase 1 + Fase 2). Foi determinada a frequência relativa e absoluta do nível e progressão de estresse. Para análise estatística foi utilizado o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) (Versão 20, IBM) por meio dos testes Qui-Quadrado, Kruskal-Wallis e test t ( $p < 0,05$ ); e valor do risco relativo para progressão de estresse por meio da plataforma Open Source Epidemiologic Statistics for Public Health (OpenEpi) (Versão 3.01, Epi Info).

Foram excluídos do estudo perda amostral por exclusão das fileiras da Corporação, recusa para participação do estudo mediante não assinatura do TCLE, solicitação consentida para descontinuidade da participação no estudo, e uso declarado de medicamentos para controle de ansiedade (ansiolíticos e antidepressivos). Os dados foram coletados entre maio e novembro de 2017, após anuência do Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás, e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS

Um total de 69 alunos(as) soldados participaram do estudo (GE=31 e GNE=38), sendo mais frequente indivíduos do gênero masculino (GE=87,1% e GNE=92,1%;  $p=0,493$ ) na faixa etária entre 20 e 29 anos de idade (GE=71,0% e GNE=84,2%;

$p=0,190$ ), e pardos ( $GE=51,6\%$  e  $GNE=63,2\%$ ;  $p=0,305$ ). O GE apresentou maior frequência de indivíduos casados(as) ( $51,6\%$ ), enquanto no GNE foi mais comum solteiros(as) ( $63,2\%$ ) ( $p=0,324$ ). Ambos os grupos apresentaram maior prevalência para não filiação ( $GE=67,7\%$  e  $GNE=57,9\%$ ;  $p=0,401$ ).

O valor do escore de estresse foi assim observado: GE ( $19,48\pm 6,11$ ;  $p=0,206$ ) GNE ( $16,53\pm 5,98$ ;  $p=0,121$ ) para a Fase 1; GE ( $19,65\pm 6,48$ ;  $p=0,185$ ) GNE ( $17,16\pm 5,60$ ;  $p=0,325$ ) para a Fase 2; GE ( $19,56\pm 5,37$ ;  $p=0,892$ ) GNE ( $16,84\pm 4,87$ ;  $p=0,540$ ) para o Escore Médio (Fase 1 + Fase 2).

Quanto ao nível de estresse percebido na Fase 1, o GE apresentou maior frequência para percepção de estresse em Nível II ( $38,7\%$ ) e Nível III ( $35,5\%$ ), enquanto o GNE a percepção foi em Nível II ( $52,6\%$ ) e Nível I ( $26,3\%$ ) ( $p=0,367$ ) (Tabela 1). Para a Fase 2, a distribuição em níveis apresentou diferenças estaticamente comprovadas, onde o GE apresentou mais casos em Nível II ( $45,2\%$ ) e Nível III ( $41,9\%$ ), e o GNE em Nível II ( $60,5\%$ ) e Nível I ( $23,7\%$ ) ( $p=0,049$ ). Com relação ao desfecho do estudo, a maior parte evoluiu como Estresse Negativo ( $GE=64,5\%$  e  $GNE=76,3\%$ ), sendo observados  $35,5\%$  de indivíduos com Estresse Positivo para o GE, e  $23,7\%$  para o GNE.

Os valores de Risco Relativo para evolução positiva em indivíduos do gênero masculino foi de  $1,62$  ( $IC95\% = 0,74-3,54$ ) ( $p=0,2231$ ), e  $0,75$  ( $IC95\% = 0,73-7,73$ ) ( $p=0,9999$ ) para o feminino (Tabela 2). Indivíduos entre 20 a 29 anos apresentaram valor de risco de  $1,13$  ( $IC95\% = 0,49-2,58$ ) ( $p=0,7703$ ). Quanto à raça, pretos e pardos apresentaram  $0,75$  ( $IC95\% = 0,15-3,72$ ) ( $p=0,9999$ ) e  $1,80$  ( $IC95\% = 0,66-4,91$ ) ( $p=0,4251$ ) de valor de risco, respectivamente. Indivíduos solteiros apresentaram valor de risco de  $2,29$  ( $IC95\% = 0,60-8,76$ ) ( $p=0,4206$ ), enquanto em casados(as) foi de  $1,14$  ( $IC95\% = 0,47-2,75$ ) ( $p=0,7737$ ). O risco para indivíduos sem filho foi de  $1,68$  ( $IC95\% = 0,65-4,31$ ) ( $p=0,2739$ ), enquanto ter filho significou  $1,20$  ( $IC95\% = 0,34-4,28$ ) ( $p=0,9999$ ).

O risco de estresse associado ao estado de saúde geral declarado como bom e ótimo foram de  $1,00$  ( $IC95\% = 0,23-4,35$ ) ( $0,9999$ ) e  $1,93$  ( $IC95\% = 0,83-4,49$ ) ( $p=0,2396$ ), respectivamente. O risco para não uso de medicação foi de  $1,62$  ( $IC95\% = 0,74-3,54$ ) ( $p = 0,2231$ ), enquanto o uso declarado foi de  $0,75$  ( $IC95\% = 0,07-7,73$ ) ( $0,8091$ ). O risco para não tratamento médico foi de  $1,42$  ( $IC95\% = 0,68-2,97$ ) ( $p=0,3498$ ) (Tabela 3).

Os valores do risco para hábitos de vida foram: não consumo de álcool –  $1,35$  ( $IC95\% = 0,60-3,05$ ) ( $p=0,4626$ ); não consumo de tabaco –  $1,42$  ( $IC95\% = 0,68-2,97$ ) ( $0,3498$ ),

prática de atividade física –  $1,54$  ( $IC95\% = 0,70-3,41$ ) ( $p=0,2835$ ); prática de alimentação saudável –  $1,48$  ( $IC95\% = 0,66-3,32$ ) ( $p=0,3342$ ) (Tabela 4).

Quanto aos fatores de risco associados à organização do trabalho, não foi associado o risco de estresse para o cumprimento da escala –  $1,48$  ( $IC95\% = 0,66-3,34$ ) ( $p=0,3395$ ); realização de escala extra –  $1,60$  ( $IC95\% = 0,74-3,42$ ) ( $p=0,2228$ ), e motivação para extra –  $1,56$  ( $IC95\% = 0,75-3,25$ ) ( $p=0,2331$ ) (Tabela 5). No que tange a quantidade de extra, a realização de 24h/semana foi associado a aumento em 4 vezes o risco para percepção do estresse ( $IC95\% = 1,04-15,38$ ) ( $p=0,0195$ ).

## DISCUSSÃO

Em conformidade ao dispositivo normativo legal, os estados brasileiros dispõem regulamentação própria sobre o cumprimento da distribuição de vagas em proporções marcadamente favoráveis para indivíduos do gênero masculino, com destinação de apenas  $10\%$  (dez por cento) para mulheres, enquadramento etário entre 18 (dezoito) a 30 (trinta) anos, e nível de escolaridade mínima de ensino médio ou superior. O perfil esperado para início de carreira na corporação policial militar do Estado de Goiás policial militar foi observado no estudo, com a reprodução dos padrões seletivos historicamente instituídos<sup>9</sup>.

Ao ser incluído na Polícia Militar, o indivíduo recebe treinamento específico às diferentes corporações, na maior parte intitulada Curso de Formação de Praças, que destina ao preparo da equipe executora dos comandos, que são planejados pelos Oficiais Superiores formados por meio do Curso de Formação Acadêmica dos Oficiais Combatentes. Assim, tornam-se encarregados pela aplicação da lei, e dentre suas atribuições está a faculdade legal para privação da liberdade pessoal, a exclusividade no uso da força e, em casos de extrema necessidade, do emprego de arma de fogo contra um cidadão seguindo os princípios da legalidade, necessidade e proporcionalidade<sup>10</sup>.

Nesse contexto, o estresse na formação profissional é inerente ao processo de ensino-aprendizado vivenciado por diversas áreas acadêmicas, como enfermagem, ciências contábeis, administração, medicina<sup>6,11,12</sup>. Entretanto, o estresse adaptativo aqui observado ocorreu principalmente em indivíduos expostos à regionalização da formação, e diferentemente à outras formações está relacionado ao risco eminente de perder a vida durante os estágios monitorados e/ou serviço Policial Militar, comprovado pela maior frequência de progressão positiva dos níveis de estresse para o GE. Isso pode estar relacionado ao processo de ensino descentralizado do curso de formação.

Assim, embora toda proposta educativa institucionalizada, mesmo que padronizada e programada para contemplação equânime do aprendizado em consonância aos objetivos do curso, não deixa de sofrer interferências pessoais acumuladas ao longo da carreira dos instrutores<sup>13</sup>. A regionalização do ensino é factível a coexistência de pensamentos diversificados, e consequentemente, entendimentos diferentes a respeito do delineamento da aplicabilidade prática dos ensinamentos para a abordagem do cidadão durante o policiamento ostensivo, instituindo-se assim níveis diferenciados de cobranças e exigências para a integralização formativa.

Além disso, a formação militar com bases no sistema tradicional de ensino, baseado no modelo organizativo e disciplinador, onde o relacionamento aluno-professor induz atenção, silêncio e concentração, obediência rígida à hierarquia durante a transmissão do conhecimento pode contribuir para progressão geral do estresse, sobretudo para os alunos do CFP<sup>14</sup>. Essa tendência pode ser manifestada em aspectos como a própria organização do trabalho que considera o cumprimento do ambiente de acordo com as funções, responsabilidades e papéis conferidos aos Oficiais, O Oficial é preparado, ao longo da carreira, para o exercício do Comando, da Chefia e da Direção das organizações Policiais-Militares, e aquelas atribuídas aos Praças, preparados os elementos de execução<sup>15</sup>.

O emprego dos Poderes de Polícia deve ajustar-se aos princípios de legalidade, necessidade e proporcionalidade. Nesse sentido, o processo adaptativo da transição civil-militar para ingressantes em corporações militares é permeado propositalmente por simulações de situações estressoras visando o autocontrole e condicionamento para a correta aplicação do uso diferenciado da força<sup>16</sup>.

Porém, concorre para diferentes respostas à essas ações, e consequentemente seus níveis de estresse observados, como observado nesse estudo, à vulnerabilidade individual associada a fatores de risco, embora comuns ao grupo, porém, com impactos individuais no militar em formação<sup>17</sup>. Esse processo adaptativo pode ser comprovado pela redução do valor global médio entre as fases do estudo, comprovadamente inferior após 06 (seis) meses de CFP, mesmo não havendo alteração no padrão de distribuição da frequência dos níveis de percepção de estresse na fase 1 e fase 2.

O estudo comprovou a predominância de homens em ambos os grupos. No Brasil é significativo o descumprimento da igualdade entre gêneros, mesmo sendo previsto na Constituição de 1988. As instituições militares mantêm há décadas um descompasso para participação feminina nas

corporações que têm cotas divergentes e próxima a 10% (dez por cento) ao longo do mundo, nas diversas Forças Policiais de Combate, diferindo apenas para aquelas que possuem serviços relacionadas à saúde, magistério e demanda na administração institucional, sob a justificativa da inviabilização de algumas atribuições típicas do trabalho policial, como correr atrás de bandidos, dada a diferenciação dos aspectos físicos entre homens e mulheres<sup>18,19</sup>.

Numa comparação geral entre gêneros, foi observado maior risco para progressão do estresse em homens, todavia maiores escores foram avaliados em mulheres, sobretudo no GE, como também em outros estudos<sup>20,21,22</sup>. Isso pode ser explicado pela maior resiliência apresentada pelo gênero feminino que diante de obstáculos, com vivência prévia em diversas circunstâncias, vislumbram de maior capacidade de adaptabilidade<sup>23</sup>, mesmo apresentando maiores índices globais de estresse, sugestivos pela acumulação diária de multitarefas, consequentemente maior exposição a outros estressores, extra ambiente ocupacional<sup>24</sup>.

Os indivíduos de cor parda representaram a maior parte da amostra, sendo avaliado maior valor global de estresse nesses indivíduos quando no GE, e consequentemente maior risco relativo para a evolução de estresse quando comparado ao GNE. Importante notar que categorizar-se como pardo pode representar, mesmo de forma inconsciente e subjetiva, o estrangulamento das polaridades entre pretos e brancos, num constante deslizar entre essas cores. Assim, o fenômeno de miscigenação tornou-se um mecanismo de segurança estratégico que molda e regula o processo de negação dessa polaridade racial, principalmente para com a raça negra<sup>25</sup>.

O estudo apontou maior risco de estresse percebido para indivíduos que não faziam o consumo de álcool e tabaco. Todavia, o impacto desses hábitos pode ser proporcional ao tempo de uso, sendo apontado como fator de risco para a ocorrência de doenças cardiovasculares e alta taxa de mortalidade<sup>26</sup>. Ademais, tem sido demonstrado uso importante dessas substâncias, além de outras psicoativas entre militares como mecanismo de fuga para o enfrentamento das precárias condições de trabalho e pouca qualidade de vida<sup>27</sup>. Entretanto, o desgaste relacionado à formação militar pode ter contribuído para a recorrência a essas substâncias como alívio das tensões do processo educativo em alguns militares do estudo. Por outro lado, a PMGO vem realizando excepcional trabalho de prevenção em saúde através do Centro de Saúde Integral da Polícia Militar (CSIPM), no intuito de redução dos agravos ocupacionais de saúde, apontando para índices progressivos na redução das comorbidades no âmbito militar.

A alimentação saudável representa um fator fundamental para melhor perspectiva de saúde e qualidade de vida<sup>28</sup>. No

entanto, a natureza da atividade militar não favorece a regularidade satisfatória desse hábito, sendo associada a altos índices de obesidade que, quando conjuntamente à hipertensão, alteração da glicemia, resistência à insulina e dislipidemias, compõem a Síndrome Metabólica, condição observada principalmente entre militares acima de 40 anos não praticantes de atividade física<sup>29</sup>. Nesse contexto, embora possuam provável acesso a condições saudáveis de alimentação, a menor disposição de tempo ideal para o consumo, inerente à própria carga horária exaustiva do CFP, pode ter contribuído para o maior risco de estresse entre adeptos da boa alimentação.

Interessantemente, a prática regular de atividade física representou risco para progressão do estresse no GE. No entanto, o treinamento físico militar constitui uma das obrigadoriedades institucionais, sendo pré-requisito para admissão, intensificado durante o curso de formação, e avaliado em toda a carreira profissional por meio do teste de aptidão física, na busca do desenvolvimento, manutenção e recuperação da aptidão física necessária necessário ao cumprimento da missão<sup>30</sup>. A intensidade e forma de esforço físico demandado pelo CFP em relação a prática diária de exercícios físicos pode ter contribuído, assim, para a exaustão corporal e consequentemente influência nos níveis de estresse.

Além disso, o fator idade pode representar uma via de mão dupla no processo formativo militar, coexistindo a maior capacidade adaptativa, vivenciada de forma menos conflituosa pelo uso de reestruturas cognitivas progressivo, com a redução progressiva do desempenho físico, principalmente a partir dos 30 anos<sup>31</sup>. O estudo comprovou esse fator de risco indivíduos com menos de 30 anos que apresentaram maior valor global de estresse, fato também observado por outros estudos<sup>32</sup>.

O estudo demonstrou que o cumprimento de escala de trabalho 24x72 h, com a destinação de 24 h/semana como escala extra, por motivação financeira foram as variáveis mais frequentes em se tratando da organização do trabalho, constituindo fatores de risco para a progressão do estresse percebido. Todavia, o policiamento ostensivo é caracterizado pela realização de atividades repetitivas e incertas em viaturas, com variadas opções de escala de trabalho que regulam apenas o tempo formal de atuação do policial junto à corporação, mas que não isenta da responsabilidade de prestação de apoio, mesmo em folga, possuindo assim caráter naturalmente estressor<sup>33</sup>.

Outra particularidade de risco de estresse relacionado a esse serviço é a sua exigência para dedicação exclusiva, que pode criar um processo de vulnerabilidade financeira pela restrição de fontes de renda formais para complementação salarial, tornando relativamente comum o exercício de outras atividades remuneradas durante o período destinado para descanso<sup>22</sup>. Outra prática comum, como observado pelo estudo

é cumprimento de escalas extas motivados principalmente por razões financeiras, sendo dispensados quantitativo importante de horas para o serviço extra remunerado, refletindo em pouca qualidade de vida e sono, uso de substâncias psicoativas e desenvolvimento de problemas psicológicos<sup>27,34</sup>.

Além disso, o panorama atual da segurança pública aponta para inconsistente dimensionamento do quantitativo policial, com aumento de aposentadorias sem reposição de efetivo. Nesse contexto, visando a garantia do policiamento ostensivo, o serviço extra remunerado surge como forma atrativa para ganhos extras, principalmente em casos pontuais onde não ocorre dedução fiscal. Assim, há precoce antecipação da sobrecarga de trabalho, considerado importante fator de risco para progressão de estresse, como avaliado pelo presente estudo, constituindo o gatilho inicial e progressivo para o adoecimento físico e mental desses policiais, na maioria das vezes apresentando desempenhos físico e laboral insatisfatórios<sup>35</sup>.

## CONCLUSÕES

O estudo observou como perfil de ingresso na polícia militar indivíduos como do gênero masculino, na faixa etária entre 20 e 29 anos, da cor parda, solteiros e sem filhos. Houve diferença de estresse entre a formação no interior e na capital, com maior carga de estresse na avaliação após 06 meses de curso referentes ao interior. Além disso, a carga horária extra de 24 horas aumentou o risco de estresse em 4 vezes para o grupo formado no interior.

**Tabela 1. Distribuição dos níveis de estresse para 30 dias, 06 meses e evolução do estresse durante o Curso de Formação de Praças para o Grupo Exposição – Interior (N=31) e Grupo Não Exposição – Capital (N=38), Goiânia e Iporá, 2017.**

PERCEPÇÃO DE ESTRESSE	GRUPO EXPOSIÇÃO		GRUPO NÃO EXPOSIÇÃO		P
	N	%	N	%	
Nível de Estresse – 30 dias					0,367
Nível I –Baixo	8	25,8	10	26,3	
Nível II –Médio	12	38,7	20	52,6	
Nível III –Alto	11	35,5	8	21,1	
Nível de Estresse – 06 meses					0,049
Nível I –Baixo	4	12,9	9	23,7	
Nível II –Médio	14	45,2	23	60,5	
Nível III –Alto	13	41,9	6	15,8	
Evolução do Estresse					0,283
Estresse Negativo	20	64,5	29	76,3	
Estresse Positivo	11	35,5	9	23,7	
Total	31	100,0	38	100,0	

Fonte: dados da pesquisa  
Teste: Qui-Quadrado



Tabela 2. Análise do Risco Relativo (RR) de acordo com os fatores de risco associados aos dados de identificação pessoal para o Grupo Exposição – Interior (N=31) e Grupo Não Exposição –Capital (N=38), Goiânia e Iporá, 2017.

IDENTIFICAÇÃO PESSOAL	GRUPO EXPOSIÇÃO				GRUPO NÃO EXPOSIÇÃO				RR (IC <sub>95%</sub> )	p
	Estresse +		Estresse –		Estresse +		Estresse –			
	N	%	N	%	N	%	N	%		
Sexo										
Masculino	10	37,0	17	63,0	8	22,9	27	77,1	1,62 (0,74 – 3,54)	0,2231
Feminino	1	25,0	3	75,0	1	33,3	2	66,7	0,75 (0,73 – 7,73)	0,9999
Faixaetária										
≥ 19 anos	-	-	-	-	-	-	1	100,0	-	-
20 – 29 anos	7	31,8	15	68,2	9	28,1	23	71,9	1,13 (0,49 – 2,58)	0,7703
≥ 30 anos	4	44,4	5	55,6	-	-	5	100,0	-	-
Raça										
Preto	1	50,0	1	50,0	2	66,7	1	33,3	0,75 (0,15 – 3,72)	0,9999
Branco	3	27,3	8	72,7	-	-	7	100,0	-	-
Pardo	6	37,5	10	62,5	5	20,8	19	79,2	1,80 (0,66 – 4,91)	0,4251
Amarelo	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Indígena	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NI*	-	-	1	100,0	2	50,0	2	50,0	-	-
Estado Civil										
Solteiro(a)	4	28,6	10	71,4	3	12,5	21	87,5	2,29 (0,60 – 8,76)	0,4206
Casado(a)	7	43,8	9	56,2	5	38,5	8	61,5	1,14 (0,47 – 2,75)	0,7737
Divorciado(a)	-	-	1	100,0	1	100,0	-	-	-	-
Viúvo(a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Filhos										
Não	8	38,1	13	61,9	5	22,7	17	77,3	1,68 (0,65 – 4,31)	0,2739
Sim	3	30,3	7	70,0	4	25,0	12	75,0	1,20 (0,34 – 4,28)	0,9999

Fonte: dados da pesquisa

Teste: Qui-Quadrado; \*Não Identificado;

Tabela 3. Análise do Risco Relativo (RR) de acordo com os fatores de risco associados a condição de saúde atual para o Grupo Exposição – Interior (N=31) e Grupo Não Exposição –Capital (N=38), Goiânia e Iporá, 2017.

CONDIÇÃO DE SAÚDE ATUAL	GRUPO EXPOSIÇÃO				GRUPO NÃO EXPOSIÇÃO				RR (IC <sub>95%</sub> )	p
	Estresse +		Estresse –		Estresse +		Estresse –			
	N	%	N	%	N	%	N	%		
Estado de SaúdeGeral										
Bom	4	25,0	12	75,0	2	25,0	6	75,0	1,00 (0,23 – 4,35)	0,9999
Ótimo	7	46,7	8	53,3	7	24,1	22	75,9	1,93 (0,83 – 4,49)	0,2396
Regular	-	-	-	-	-	-	1	100,0	-	-
Ruim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Uso de Medicação										
Não	10	37,0	17	63,0	8	22,9	27	77,1	1,62 (0,74 – 3,54)	0,2231
Sim	1	25,0	3	75,0	1	33,3	2	66,7	0,75 (0,07 – 7,73)	0,8091
Tratamento Médico										
Não	11	35,5	20	64,5	9	25,0	27	75,0	1,42 (0,68 – 2,97)	0,3498
Sim	-	-	-	-	-	-	2	100,0	-	-

Fonte: dados da pesquisa

Teste: Qui-Quadrado

Tabela 4. Análise do Risco Relativo (RR) de acordo com os fatores de risco associados aos hábitos de vida atual para o Grupo Exposição – Interior (N=31) e Grupo Não Exposição – Capital (N=38), Goiânia e Iporá, 2017.

HÁBITOS DE VIDA ATUAL	GRUPO EXPOSIÇÃO				GRUPO NÃO EXPOSIÇÃO				RR (IC <sub>95%</sub> )	p
	Estresse +		Estresse –		Estresse +		Estresse –			
	N	%	N	%	N	%	N	%		
Consumo de Alcool										
Não	9	45,0	11	55,0	6	33,3	12	66,7	1,35 (0,60 – 3,05)	0,4626
Sim	2	18,2	9	81,8	3	15,0	17	85,0	1,21 (0,24 – 6,19)	0,8177
Consumo de Tabaco										
Não	11	35,5	20	64,5	9	25,0	27	75,0	1,42 (0,68 – 2,97)	0,3498
Sim	-	-	-	-	-	-	2	100,0	-	-
Atividade Física										
Não	1	100,0	-	-	1	100,0	-	-	-	-
Sim	10	33,3	20	66,7	8	21,6	29	76,3	1,54 (0,70 – 3,41)	0,2835
Alimentação Saudável										
Não	1	25,0	3	75,0	2	20,0	8	80,0	1,25 (0,15 – 10,2)	0,8368
Sim	10	37,0	17	63,0	7	25,0	21	75,0	1,48 (0,66 – 3,32)	0,3342

Fonte: dados da pesquisa

Teste: Qui-Quadrado

Tabela 5. Análise do Risco Relativo (RR) de acordo com os fatores de risco associados à organização do trabalho para o Grupo Exposição – Interior (N=31) e Grupo Não Exposição – Capital (N=38), Goiânia e Iporá, 2017.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	GRUPO EXPOSIÇÃO				GRUPO NÃO EXPOSIÇÃO				RR (IC <sub>95%</sub> )	p
	Estresse +		Estresse –		Estresse +		Estresse –			
	N	%	N	%	N	%	N	%		
Escala de Trabalho										
A – 24x72 h	10	35,7	18	64,3	7	24,1	22	75,9	1,48 (0,66 – 3,34)	0,3395
B – 12x24x12x48) h	1	100,0	-	-	1	50,0	1	50,0	2,00 (0,50 – 7,99)	0,3865
C – 12x36 h (diurno)	-	-	1	100,0	-	-	5	100,0	-	-
D – 12x36 h (noturno)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
E – 24x48) h	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
F – 08 h (diário)	-	-	1	100,0	-	-	1	100,0	-	-
G – 04/06 h (diário)	-	-	-	-	1	100,0	-	-	-	-
Escala Extra										
Não	-	-	1	100,0	1	33,3	2	66,7	-	-
Sim	11	36,9	19	63,3	8	22,9	27	77,1	1,60 (0,74 – 3,42)	0,2228
Motivação de Extra										
Convocação	-	-	1	100,0	-	-	1	100,0	-	-
Falta de efetivo	-	-	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Financeiro	11	37,9	18	62,1	9	24,3	28	75,7	1,56 (0,75 – 3,25)	0,2331
Quantidade de Extra										
08 h/semana	-	-	-	-	-	-	1	100,0	-	-
12 h/semana	1	14,3	6	85,7	1	50,0	1	50,0	0,29 (0,03 – 3,80)	0,2853
24 h/semana	6	66,7	3	33,3	2	16,7	10	83,3	4,00 (1,04 – 15,38)	0,0195
36 h/semana	1	25,0	3	75,0	3	30,0	7	70,0	0,83 (0,12 – 5,82)	0,8516
48 h/semana	1	14,3	6	85,7	2	22,2	7	77,8	0,64 (0,07 – 5,73)	0,6866
Nenhuma	2	50,0	2	50,0	1	25,0	3	75,0	2,00 (0,28 – 14,20)	0,4652

Fonte: dados da pesquisa

Teste: Qui-Quadrado

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Nascimento AR. Policiamento ostensivo produtivo interativo: uma proposta de otimização para as ações preventivas da Polícia Militar do Estado de Goiás [Monografia]. Goiânia: CAESP, 2014.
- Dantas MP, Brito DVC, Rodrigues PB, Maciente TS. Avaliação de estresse em policiais militares. *Psicologia: Teoria e Prática* 2010; 12(3):66-77.
- Pereira EG. O ensino na academia da Polícia Militar em Goiás: matrizes curriculares - mudanças e permanências 1970 – 2012 [Dissertação]. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2013.
- PMGO. Instrução de Serviço nº 003/2018. Aprova o IS-3-PM: Regimento de Ensino da Polícia Militar do Estado de Goiás 2018, 08 mar.
- Ellwanger L. Fatores causadores de estresse e sua possível atuação nos alunos do Curso de Formação de Oficiais do quadro complementar. *Revista Científica da Escola de Administração do Exército* 2007; 3(1):137-150.
- Hirsch CD, Barlem ELD, Almeida LK, Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Ramos AM. Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. *Texto Contexto Enferm* 2018; 27(1):1-11.
- Cohen S, Williamsom GM. Perceived Stress in a Probability Sample of United States. In: Spacapan S, Oskamp S, editores. *The Social Psychology of Health: Claremont Symposium on applied social psychology*. Newbury Park, CA: Sage; 1988.
- Luft CDB, Sanches SO, Mazo GZ, Andrade A. Versão brasileira da escala de estresse percebido: tradução e validação para idosos. *Rev Saúde Pública* 2007; 41(4): 606-615.
- Goiás. Lei nº. 15.704, de 20 de junho de 2006. Institui o Plano de Carreira de Praças da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado de Goiás* 2006, 29 jun.
- Ministério da Justiça. Uso progressivo da força: dilemas e desafios. *Cadernos Temáticos da Conseg* 2009; 1(5):1-64.
- Silva TD, Pereira JM, Miranda GJ. O estresse em graduandos de ciências contábeis e administração. *Advances in Scientific and Applied Accounting* 2018; 11(2):330-350.
- Kam SXL, Toledo ALS, Pacheco CC, Souza GFB, Santana VLM, Bonfá-Araújo B, Custódio CRSN. Estresse em Estudantes ao longo da Graduação Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica* 2019; 43(1):246-253.
- Vygotsky LS. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- Vieira Junior N, Colvara LD. A importância do professor conforme estilos de aprendizagem e modelos mentais. In: *Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia*; 2006; Passo Fundo. p. 1239-1250.
- Goiás. Lei nº. 8.033, de 02 de dezembro de 1975. Dispõe sobre o Estatuto dos Policiais Militares do Estado de Goiás e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado de Goiás* 1975, 18dez.
- Cunha AR, Cassimiro E. A instrução do uso seletivo da força na PMGO [Monografia]. Goiânia: Comando da Academia de Polícia Militar 2011.
- Coelho NLG, Silva HPA, Sousa MBC. Resposta ao estresse: II. Resiliência e vulnerabilidade. *Estudos de Psicologia* 2015 Apr; 20(2):72-81.
- Soares BM, Musumeci L. Mulheres Policiais: presença feminina na Polícia Militar do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: *Civilização Brasileira*, 2005.
- Ribeiro L. Polícia Militar é lugar de mulher? *Revista Estudos Feministas* 2017; 26(1):1-15.
- Souza MC, Guimarães ACA, Marinho A, Matias TS, Araújo CCR, Parcias SR, Machado Z. Atividade física relacionada ao estresse no trabalho de professores universitários. *Rev Bras Ciênc Mov* 2014; 22(4):68-76.
- Kafrouni BL. A prática de atividade física e o estresse percebido em funcionários de uma instituição financeira [Monografia]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.
- Bezerra CM, Minayo MCS, Constantino P. Estresse ocupacional em mulheres policiais. *Ciência & Saúde Coletiva* 2013; 18(3):657-666.
- Brushini MCA. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. *Cadernos de Pesquisa* 2007 Sep; 37(132):537-572.
- Calais SL, Andrade LMB, Lipp MEN. Diferenças de Gênero e Escolaridade na Manifestação de Stress em Adultos Jovens. *Psicologia: Reflexão e Crítica* 2003; 16(2):257-263.
- Weschenfelder VI, Silva ML. A cor da mestiçagem: o pardo e a produção de subjetividades negras no Brasil contemporâneo. *Análise Social* 2018; 227(2):308-330.
- Barbosa MB, Pereira CV, Cruz DT, Leite ICG. Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e de tabaco em idosos não institucionalizados. *Rev Bras Geriatr Gerontol* 2018; 21(2):125-135.
- Costa SHN, Yonamine M, Ramos ALM, Oliveira FGF, Rodrigues CR, Cunha LC. Prevalência do uso de drogas psicotrópicas em unidades da polícia militar. *Ciência & Saúde Coletiva* 2015; 20(6):1843-1849.
- Vilarta R. Alimentação saudável e atividade física para a qualidade de vida. Campinas: IPES Editorial, 2007.
- Almeida SDS. Síndrome Metabólica no Policial Militar do Estado de Goiás [Tese]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2017.
- BRASIL. Estado-Maior do Exército. Treinamento físico militar: manual de campanha. 3th ed. Brasília: Exército Brasileiro, 2002.
- Teixeira CS, Pereira EF. Aptidão Física, Idade e Estado Nutricional em Militares. *Arq. Bras. Cardiol* 2010; 94(4):1-6.
- Yosetake AL, Camargo IML, Luchesi LB, Gherardi-Donato ECS, Teixeira CAB. Estresse percebido em graduandos de enfermagem. *Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog* 2018; 14(2):117-124.
- Fraga CK. Peculiaridades do trabalho policial militar. *Textos & Contextos* 2006; 5(2):1-19.
- Pinto JN, Perin C, Dick NR, Lazzarotto AR. Avaliação do sono em um grupo de policiais militares de elite. *Acta Paul Enferm* 2018; 31(2):153-61.
- Portela A, Bughay Filho A. Nível de estresse de policiais militares: comparativo entre sedentários e praticantes de atividade física. *Revista Digital* 2007; 11(106).